

2º Ano - Atividades - Revisão - Geografia

1 - Políticas para refugiados

[...]

Desde o início dos Jogos Olímpicos modernos, em 1896, mais de 200 equipes nacionais competiram pela glória nos Jogos de Verão e de Inverno. Agora, pela primeira vez, uma equipe composta por refugiados irá competir.

O Comitê Olímpico Internacional anunciou hoje a seleção de 10 refugiados que irão competir em agosto deste ano, no Rio de Janeiro, formando a primeira Equipe Olímpica de Atletas Refugiados. Eles incluem dois nadadores sírios, dois judocas provenientes da República Democrática do Congo, um maratonista da Etiópia e cinco corredores de meia-distância do Sudão do Sul.

“A sua participação nos Jogos Olímpicos é uma homenagem à coragem e perseverança de todos os refugiados em superar a adversidade e construir um futuro melhor para si e suas famílias”, disse o Alto Comissário da ONU para os Refugiados, Filippo Grandi. “O ACNUR está com eles e com todos os refugiados”.

A iniciativa acontece em um momento em que cada vez mais pessoas – 59,5 milhões na última contagem – foram forçadas a fugir de suas casas para escapar de conflitos, violação dos direitos humanos e perseguição. Os atletas refugiados que os representarão no Rio esperam mostrar ao mundo suas capacidades de resiliência e seus talentos inexplorados.

[...]

Organização das Nações Unidas (ONU). Estes 10 atletas refugiados competirão nos Jogos Olímpicos Rio 2016. **Agência da ONU para refugiados**. Disponível em: <www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/estes-10-atletas-refugiados-competirao-nosjogos-olimpicos-rio-2016>. Acesso em: 3 nov. 2016.

O trecho da reportagem destaca uma iniciativa apresentada pelo Comitê Olímpico Internacional para as provas realizadas no ano de 2016 que vai além dos Jogos Olímpicos, por meio da qual

<input type="checkbox"/>	reconhece os problemas sociais mundiais atuais.
<input type="checkbox"/>	considera apenas os atletas como aptos à serem refugiados
<input type="checkbox"/>	reprova o número pequeno de refugiados participantes.
<input type="checkbox"/>	questiona a capacidade de resiliência dos atletas.
<input type="checkbox"/>	obriga o retorno de atletas refugiados ao país de origem.

2 - Ásia - refugiados de Mianmar

O êxodo dos rohingyas de Mianmar ultrapassou [...] o número simbólico de 500 mil refugiados em Bangladesh desde o final de agosto, uma crise humanitária acompanhada de perto pela ONU. Os recém-chegados em Bangladesh se somam aos 300 mil refugiados rohingyas que já haviam buscado abrigo no país em outros episódios de violência e perseguição.

O Conselho de Segurança da ONU vai-se reunir em Nova York [...] para discutir o conflito em Mianmar, que está causando um dos maiores deslocamentos populacionais desde o início do século XXI na Ásia.

Minoria muçulmana do oeste de Mianmar, os rohingyas fogem de uma campanha de repressão conduzida pelo Exército birmanês após ataques de jovens rebeldes desse grupo, em 25 de agosto passado [2017].

A ONU considera que o Exército birmanês e as milícias budistas conduzem uma limpeza étnica contra esta comunidade no estado de Rakhine.

AFP. Número de rohingyas que fugiram de Mianmar para Bangladesh desde o final de agosto chega a meio milhão. **G1**, 28 set. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-rohingyas-que-fugiram-de-mianmar-para-bangladesh-desde-ofinal-de-agosto-chega-a-meio-milhao.ghhtml>> . Acesso em: 22 nov. 2017.

Bangladesh, país vizinho de Mianmar, tem recebido a maioria dos refugiados do conflito citado no trecho da reportagem acima. A situação da migração forçada possui uma raiz

	política, pois os rohingyas têm ligação com milícias, e Mianmar é controlado por grupos governamentais.
	política, pois os rohingyas são libertários e combatem uma ditadura que se instalou em Mianmar.
	religiosa, pois milícias radicais budistas perseguem a minoria muçulmana, que foge para Bangladesh.
	religiosa, pois Mianmar, de maioria muçulmana, persegue a minoria budista, que foge para Bangladesh.
	econômica, pois Mianmar está em crise econômica há muitos anos; por isso a fuga de pessoas do país.

3 - (UFJF-MG) Sobre a crise na Venezuela e os conflitos entre brasileiros e refugiados, leia o texto a seguir e responda às questões que seguem:

“Grupos de brasileiros estão perseguindo refugiados venezuelanos que vivem na cidade de Roraima e queimando seus pertences após um comerciante local ser surrado em uma tentativa de assalto na véspera. Agredidos com pedaços de pau, os refugiados foram expulsos das tendas que ocupavam na região na fronteira do Brasil com a Venezuela. [...]”

Das ruas da cidade, o confronto avançou para a fronteira. Com pedradas, um grupo fez venezuelanos recuarem para dentro de seu território, até que membros da guarda venezuelana no local disparassem tiros de advertência para evitar a deterioração da situação. [...]

Este não é o primeiro incidente xenófobo no estado. Roraima chegou a receber cerca de 130 mil venezuelanos, que fogem da crise humanitária, econômica e política que assola o país do ditador Nicolás Maduro. [...] A maioria se dirigiu para Boa Vista.

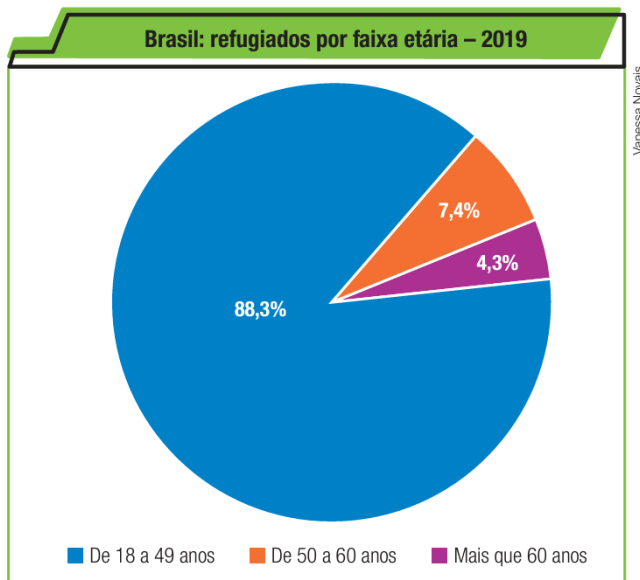
Mais da metade dessas pessoas, porém, já teria deixado o país, segundo o governo federal. Outra parcela foi interiorizada para estados como São Paulo e Rio de Janeiro.”

(PRADO, Avenir; MELLO, Patrícia Campos. Venezuelanos e brasileiros se confrontam nas ruas de cidade de Roraima. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 maio 2018. Mundo, p. A14.)

a) Indique DUAS causas da crise da Venezuela.

b) Cite DOIS fatores que levam ao conflito xenófobo.

4 - O gráfico a seguir faz parte do resultado de uma pesquisa da ONU sobre refugiados no Brasil, envolvendo uma amostra de 419 pessoas.



Apesar de a amostra parecer pequena, ela traz um dado relevante: a maior parte dos refugiados tem entre 18 e 49 anos. Interprete o gráfico em relação ao potencial que esses refugiados podem representar para a economia, seja do país, seja de regiões dele.

5 - Os movimentos migratórios ocorrem no interior dos países e de um país a outro, resultando, dentre outros aspectos, na problemática dos refugiados no mundo. Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e aos conflitos armados são classificadas como refugiados. As anamorfoses geográficas são um tipo de representação cartográfica que permitem visualizar de forma mais evidente a espacialidade de fenômenos, por exemplo, o migratório, como pode ser verificado nas figuras I e II.

Figura I - Número de refugiados, por país de origem, em 2015

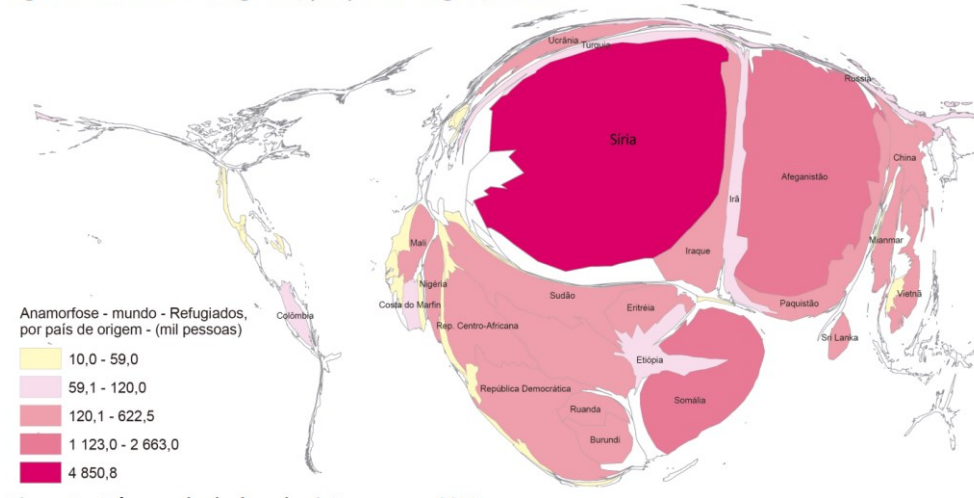
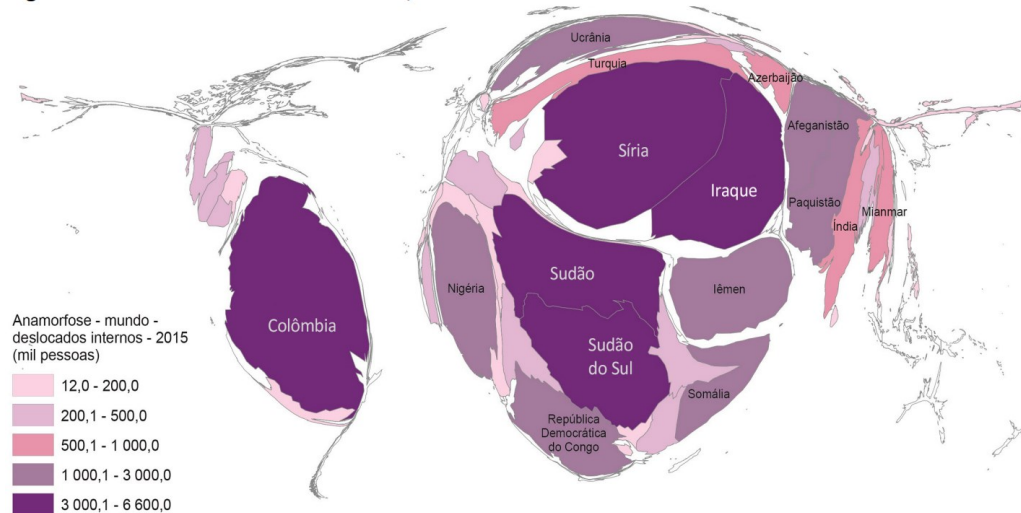


Figura II - Número de deslocados internos, em 2015



Disponível em: IBGE Educa - <https://educa.ibge.gov.br/professoresleduca-recursos/20815>. Acesso em: 02 jun. 2023

Nota: São considerados deslocados internos as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas ou residências habituais para evitar os efeitos de conflitos armados, situações de violência generalizadas, violação de direitos humanos ou desastres naturais ou ocasionados pelo homem e que permaneceram em seus países de origem.

Interprete as figuras I e II e assinale a alternativa correta.

<input type="checkbox"/>	Nas figuras I e II os temas das anamorfoses são relativos apenas ao número de refugiados.
<input type="checkbox"/>	Na figura I, o maior número de refugiados é de ucranianos.
<input type="checkbox"/>	A figura II indica que países apenas dos continentes americano e asiático tiveram deslocamentos internos com a maior classe de intensidade.
<input type="checkbox"/>	Na figura II, países da Oceania apresentam altos números de deslocados internos e, por isso, são destacados na anamorfose.
<input type="checkbox"/>	Correlacionando as figuras I e II é possível reconhecer que em 2015 os deslocamentos internos foram mais intensos que os deslocamentos de um país para outro.

6 - A imagem a seguir mostra um acampamento de refugiados sírios na Turquia.



Acampamento de refugiados sírios na fronteira com a Turquia, 2023.

a) Explique resumidamente a razão de os sírios buscarem refúgio em outros países.

b) Por que a Turquia se tornou um destino frequente de refugiados sírios?

7 - Cada vez mais pessoas fogem da guerra, do terror e da miséria econômica que assolam algumas nações do Oriente Médio e da África. Elas arriscam suas vidas para chegar à Europa. Segundo estimativas da Agência da ONU para Refugiados, até novembro de 2015, mais de 850 mil refugiados e imigrantes haviam chegado por mar à Europa naquele ano.

Garton Ash, Timothy. Europa e a volta dos muros. **O Estado de S. Paulo**, 29/11/2015. Adaptado.

Sobre a questão dos refugiados, no final de 2015, considere as três afirmações seguintes:

I. A criação de fronteiras políticas no continente africano, resultantes da partilha colonial, incrementou os conflitos étnicos, corroborando o elevado número de refugiados, como nos casos do Sudão e Sudão do Sul.

II. Além das mortes em conflito armado, da intensificação da pobreza e da insegurança alimentar, a guerra civil na Síria levou um contingente expressivo de refugiados para a Europa.

III. A política do apartheid teve grande influência na Nigéria, país de origem do maior número de refugiados do continente africano, em decorrência desse movimento separatista.

Está correto o que se afirma em

<input type="checkbox"/>	I, apenas.
<input type="checkbox"/>	I e II, apenas.
<input type="checkbox"/>	III, apenas.
<input type="checkbox"/>	II e III, apenas.
<input type="checkbox"/>	I, II e III.

8 - De acordo com a OIM (*International Organization for Migration*), 31.993 migrantes e refugiados entraram na Europa via marítima até 09 de abril de 2017. Mais de 80% desta população chegou à Itália, o restante à Espanha e à Grécia. A região que oferece o pior cenário é no Norte da África, onde milhares de pessoas arriscam suas vidas em embarcações precárias, em correntes marítimas violentas, e, quando sobrevivem, tornam-se alvos de traficantes.

Acerca das rotas migratórias, pode-se afirmar que as mais perigosas são aquelas feitas pelo Mar:

	Cáspio
	do Norte
	da Arábia
	Mediterrâneo
	Vermelho

9 - Leia atentamente a frase abaixo, de Jim Yong Kim, presidente do Banco Mundial, e responda ao que se pede.

Se os países com populações em envelhecimento conseguirem criar uma forma para os refugiados e migrantes participarem na economia, toda a gente sai beneficiada. A maioria dos dados sugerem que os migrantes vão trabalhar arduamente e contribuir mais em impostos do que consumir em serviços sociais.

O MUNDO em fase de grandes movimentações populacionais, com profundas implicações para a migração, a pobreza e o desenvolvimento: um novo relatório do BM/FMI. **The World Bank**, 7 out. 2015. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2015/10/07/world-undergoing-major-population-shift-with-far-reaching-implications-for-migration-poverty-development-wbimf-report>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

a) Quando o presidente do Banco Mundial fala em “países com populações em envelhecimento”, ele está se referindo a países desenvolvidos ou em desenvolvimento? Por que suas populações estão em envelhecimento? Cite um exemplo de país que poderia se enquadrar em sua fala.

b) Por que, seguindo o raciocínio de Jim Yong Kim, a abertura de fronteiras por parte dos “países em envelhecimento” levaria a uma situação na qual todos seriam beneficiados?

10 - O mundo vem passando por uma intensa onda de deslocamentos populacionais. Boa parte desses deslocamentos é de refugiados, que, por alguma questão de ordem política, religiosa, cultural etc., são obrigados a se deslocar de sua terra natal. Todavia, nos últimos anos, vemos um novo tipo de refugiado, que se desloca em decorrência dos impactos causados pelo clima. Discorra sobre os principais fluxos desse deslocamento climático no Brasil.